

# COMPARAÇÃO DOS MOTIVOS DE INGRESSO E DE PERMANÊNCIA DE JOVENS PRATICANTES NAS AULAS DE *KUNG-FU*

## RESUMO

### Rafael Mocarzel

Mestre em Ciências da Atividade Física pela Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), Niterói, RJ, Brasil; Professor do curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

### Arthur de Sá Ferreira

Doutor em Engenharia Biomédica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (UFRJ), RJ, Brasil; Professor do Programa de Mestrado em Ciências da Reabilitação, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

### Maurício Murad

Doutor em Sociologia do Desporto pela Universidade do Porto, Porto, Portugal; Professor do Programa de Mestrado em Ciências da Atividade Física, Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), Niterói, RJ, Brasil.

Artigo recebido em: 11 set. 2014

Artigo aprovado em: 12 nov. 2014

Este estudo comparou os motivos de ingresso e permanência de jovens na prática do *Kung-Fu*. Um questionário semiestruturado foi elaborado sobre a importância (“nada importante”, “pouco importante”, “importante”, “muito importante”) de nove motivos (mídia, saúde, estética, filosofia, autodefesa, *kung-fu*, esporte, lazer, outros) para ingresso e permanência e foi aplicado a 50 praticantes de ambos os sexos (14 a 17 anos), com ao menos um ano de treinamento. Foram observadas diferenças significativas ( $P < 0,001$ ) entre motivos de ingresso e permanência pela frequência de respostas agrupadas “nada importante e pouco importante” e “importante e muito importante”. A autodefesa foi identificada como “muito importante” pela maioria ( $n=26$ , 52%) para ingresso e “importante” ( $n=20$ , 40%) para permanência. A saúde foi considerada pela maioria como “muito importante” ( $n=28$ , 56%) para a permanência e como “importante” para o ingresso ( $n=19$ , 38%). A filosofia foi considerada “nada importante” para ingresso pela maioria ( $n=9$ , 18%), mas “muito importante” ( $n=24$ , 48%) para permanência. A mídia foi identificada como “nada importante” para permanência pela maioria ( $n=16$ , 32%), mas como “importante” para ingresso ( $n=21$ , 42%). A filosofia, a saúde, a autodefesa, as particularidades do *Kung-Fu*, o esporte, o lazer e a estética são os fatores considerados mais importantes para a permanência na arte marcial por pelo menos um ano de treino.

**Palavras-chave:** Artes marciais. Motivação. Atividade motora.

## COMPARISON OF MOTIVATIONS FOR ADMISSION AND CONTINUED PRACTICE OF YOUNG PRACTITIONERS IN KUNG-FU CLASSES

### ABSTRACT

This study compared the reasons for young people joining and keeping the Kung-Fu practice. A semi-structured questionnaire was developed on the importance (“not important”, “somewhat important”, “important”, “very important”) about nine reasons (media, health, aesthetics, philosophy, self-defense, kung fu, sport, leisure, others) for joining and keeping practice, and was applied to 50 practitioners of both genders (14-17 years) with at least one year of training. Significant differences ( $P < 0.001$ ) were observed between reasons for joining and keeping practice, grouped by frequency of answers “not important and somewhat important” and “important and very important”. Self defense was identified as very important by the



majority (n = 26, 52%) for joining and important (n = 20, 40%) for permanence. Health was considered by most as very important (n = 28, 56%) for permanence and important for joining (n = 19, 38%). The philosophy was considered not important for joining by the majority (n = 9, 18%), but very important (n = 24, 48%) for permanence. The media was identified as not important for permanence by the majority (n = 16, 32%), but as important for joining (n = 21, 42%). The philosophy, health, self-defense, the particularities of Kung - Fu, sport, leisure and aesthetic are factors considered more important for permanence in the martial art for at least one year of training.

**Keywords:** Martial arts. Motivation. Motor activity.

## 1 INTRODUÇÃO

Junto com o avanço tecnológico nas últimas décadas, as diversas mídias e coberturas de competições esportivas desenvolveram-se concomitantemente, possibilitando que eventos esportivos tivessem uma visibilidade mais ampla e em alguns casos global. Práticas que antes eram pouco conhecidas internacionalmente agora possuem maior visibilidade em quase todo o mundo, exemplificado pelos mais de quatro bilhões de telespectadores dos Jogos Olímpicos de Pequim, em 2008 (EMBAIXADA DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA NO BRASIL, 2008). Acredita-se que a mídia seja uma faceta da voz da sociedade. Como sugeriu Calhoun (1987), a influência da mídia seria uma possível influência da própria sociedade sobre as práticas desportivas. Dentro desse pensamento, não só os esportes podem influenciar uma sociedade, mas também uma sociedade pode solidamente influenciar os esportes, constituindo assim o que se nomeia aqui “bilateralidade socioesportiva” (MOCARZEL, 2011, p. 52). Como, por exemplo, a retirada da vantagem no Voleibol para o jogo ficar mais rápido e não atrapalhar a programação das emissoras de televisão, e ainda a mudança da cor do *kimono* (roupa tradicional japonesa) de um dos lutadores de *Judô* de branco para azul, pois a televisão ainda era de imagem preta e branca e isso facilitou a diferenciação dos atletas para os telespectadores.

Talvez, por conta desse prisma, sob um enfoque socioantropológico, a aceitação do *Mix Martial Arts* (MMA) se deu apenas recentemente no fim do século XX e não em seus meados, quando houve diversos eventos que tentaram dar início a práticas muito próximas ao que o MMA é hoje em dia (LAINO, 2012). É possível que a forma de aceitação e de visão sobre o conceito de violência da sociedade atual tenha sofrido transformações, promovendo assim mudanças também em suas práticas cotidianas, incluindo aqui as atividades físicas e esportes, como por exemplo, o MMA. Dá-se assim uma exemplificação da bilateralidade socioesportiva já citada.

Sob uma dimensão midiática focada no *marketing*, observam-se hoje clubes, empresas e Instituições de Ensino Superior (IES) em todo mundo que fazem uso dos esportes (atividades físicas competitivas), no intuito de autopromoção para ganho de sócios, simpatizantes e/ou praticantes (RIBEIRO JÚNIOR; FERREIRA; CASAGRANDE, 2006; HAIACHI; MATARUNA, 2008).

Nessa realidade incluem-se as lutas e artes marciais (LAM), as quais recebem quase sempre maior destaque midiático e informativo em países em que estão inseridas com forte tradição cultural, tais como: o *Judô* e o *Sumô* no Japão, o *Kung-Fu* na China, o *Boxe* no México, Inglaterra e Estados Unidos da América. Opostamente, as LAM brasileiras possuem pouca visibilidade midiática nacional, mesmo tendo aproximadamente 10 milhões de praticantes no



país (DACOSTA, 2006). Acredita-se que, em diversos casos, as LAM não sejam apenas atividades físicas – isto é, exercícios físicos para promoção da saúde – mas sim fortes representantes de suas culturas (KO; YANG, 2009). As LAM são exemplos do conceito de constituição e identidade das nações em questão (THOMÉ, 2010); enfim, na compleição de seu *ethos* (MURAD, 2007). Não é raro observar atualmente a presença de LAM em programas televisivos e trabalhos artísticos, principalmente direcionados aos jovens. Ressaltam-se a influência nas revistas em quadrinhos e gibis, desenhos animados orientais (LEITE, 2011), filmes e seriados/novelas televisivas. Essa grande difusão midiática não tem sido de total benefício para as LAM, uma vez que tais práticas não estão sendo retratadas de forma fidedigna nos meios midiáticos, podendo dar um entendimento ao público muito equivocado sobre as LAM e suas diversas peculiares técnicas e filosóficas (GRADY, 2000).

O *Kung-Fu* é uma das LAM mais antigas do mundo, com aproximadamente 5000 anos de história, tendo como uma de suas características o treinamento holístico: o corpo, a mente e o espírito (LIMA, 2000; MARTINEZ, 2009; MOCARZEL, 2011). Nota-se que as riquezas culturais que o *Kung-Fu* transmite, juntamente com sua história milenar, abrem margem para estudos diversos à primeira vista não relacionados com uma arte marcial. Andraus (2010) focou seu conhecimento artístico e marcial para produzir um estudo acadêmico sobre o *Kung-Fu* em uma visão artística. Oliveira (2010) estruturou um trabalho sobre a preparação corporal de atores teatrais, proporcionando um maior domínio do corpo ao artista, tornando-o mais expressivo para a criação. Ferreira, Nunes e Almeida (2010) também narram sobre o modismo atual, a influência dos filmes de ação na sociedade e da apropriação dos praticantes ocidentais sobre a arte marcial chinesa *Kung-Fu*. Nota-se que a arte, tal como a sociedade, também pode ser influenciada pelo *Kung-Fu* e vice-versa, criando uma vertente artístico-desportiva variante da bilateralidade socioesportiva (MOCARZEL, 2011). Entretanto, não há na literatura uma avaliação sistemática tanto dos motivos influenciadores da adesão à prática de LAM – em particular o *Kung-Fu* – quanto da sua permanência em tal prática.

Porém, em que proporções a mídia influencia o ingresso e a permanência dos praticantes no *Kung-Fu*? Tais influências seriam diferentes após um ano de prática? Importante ressaltar que não foram encontrados registros anteriores de uma pesquisa sobre os motivos de ingresso e permanência no *Kung-Fu*, tal como também a influência da mídia sobre a busca da prática da arte marcial chinesa; sendo assim este é um trabalho pioneiro sobre as referidas temáticas citadas.

Este estudo investigou a importância de motivos que estimularam jovens a ingressarem e a permanecerem na prática do *Kung-Fu* e comparou os motivos nessas duas condições. Especificamente, investigou-se a importância da mídia, promoção da saúde, estética, filosofia, autodefesa, particularidades do *Kung-Fu*, esporte e lazer para o ingresso e permanência por ao menos um ano. Devido às características inerentes à prática de uma arte marcial, hipotetiza-se que se averiguará diferenças nos motivos de ingresso e permanência na prática do *Kung-Fu*.

## 2 MÉTODOS

Este estudo possui delineamento transversal observacional. A pesquisa foi conduzida com uma amostra de 50 praticantes de ambos os sexos (14 a 17 anos), com mais de um ano de prática no estilo de *Kung-Fu* Garra de Águia (*Yen Jao Fan Zi*), na cidade de Niterói (Brasil). A amostra



treina regularmente por 4 horas semanais em duas turmas diferentes com 25 praticantes cada uma (sendo 50 no total), ministradas por 3 professores diferentes. Em meio a tantos estilos e ramificações no *Kung-Fu*, foi selecionado o estilo Garra de Águia por ser este o campo principal de observação, experiência, pesquisa e análise dos autores deste artigo. Justifica-se também a pesquisa com tal faixa etária (incluindo menores de idade), pois a presença majoritária dessa faixa nos centros de difusão de artes marciais, principalmente em Niterói, se faz visível. Já a questão de os alunos terem mais de 1 ano de prática, faz com que eles tenham maior maturidade e tempo de autorreflexão, tentando garantir maior certeza e credibilidade das respostas fornecidas à pesquisa. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição proponente (número de aprovação: 90/2010) antes de sua realização, e todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido após serem informados sobre os objetivos e procedimentos desta pesquisa.

Um questionário semiestruturado autoaplicável (Tabela 1) foi elaborado por um dos autores (RM) e validado por cinco avaliadores externos com experiência na área de Ciências do Movimento. No questionário entregue encontram-se nove motivos de ingresso e permanência e suas respectivas classificações de forma discriminada e quantificada fornecidas pelos praticantes. Esclarece-se que o questionário foi construído por meio das observações e experiências empíricas que os autores deste artigo possuem por anos de contato com o público praticante, que usualmente relatava seus objetivos, desejos e inspirações para a prática do *Kung-Fu*. Cada praticante foi orientado a marcar apenas uma classificação por categoria. O último motivo, nomeado de “outros”, era um quesito aberto; ou seja, os praticantes poderiam colocar o que achassem que fosse relevante, porém que não se encaixasse nos quesitos anteriores. Caso não houvesse, bastava deixá-lo em branco. Cada praticante foi orientado a marcar a resposta selecionada durante o preenchimento do questionário, tanto para ingresso quanto para permanência. Não houve perda amostral, tendo os 50 praticantes entregado o material preenchido corretamente.

Tabela 1: Questionário para identificação dos motivos de ingresso e permanência de praticantes nos treinamentos de *Kung-Fu*

Classificação	Nada importante		Pouco importante		Importante		Muito importante	
	INGR	PERM	INGR	PERM	INGR	PERM	INGR	PERM
Mídia								
Promoção da saúde								
Estética								
Filosofia								
Autodefesa								
Particularidades do <i>Kung-Fu</i>								
Esporte								
Lazer								
Outro: _____								

**Mídia:** ídolos, filmes, seriados, desenhos animados, revistas em quadrinhos. **Promoção da saúde:** praticar exercícios, liberar a tensão do dia-a-dia, qualidade de vida. **Estética:** definição muscular, diminuição do percentual de gordura. **Filosofia:** ensinamentos filosóficos e culturais de origens milenares. **Autodefesa:** manter sua segurança e integridade física, elevar autoconfiança e autoestima. **Particularidades do Kung-Fu:** armas, saltos, técnicas baseadas nos animais. **Esporte:** lazer competitivo, esportivização, vontade de se destacar num esporte. **Lazer:** prática esportiva realizada no tempo livre de trabalhos com objetivo lúdico e de satisfação pessoal.

### 3 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados foram descritos como frequência absoluta e relativa (por grupo: “ingresso” e “permanência”). O teste de Qui-quadrado ( $\chi^2$ ) foi utilizado para comparar as distribuições de frequência entre os motivos de ingresso e permanência dos praticantes entrevistados. Para tal análise, as classes “nada importante e pouco importante” e as classes “importante e muito importante” foram agrupadas para maior representatividade da análise, com a denotação negativa na interpretação das respostas “nada importante e pouco importante” e positiva para “importante e muito importante”. Para análise *post-hoc* dos motivos de ingresso e permanência, foi utilizado o teste de Qui-quadrado utilizando cada motivo em comparação aos demais. Significância estatística foi considerada com  $P < 0,05$  e, para comparações múltiplas, foi utilizada a correção de Bonferroni ( $P < 0,001$ ).

### 4 RESULTADOS

A Tabela 2 mostra a análise descritiva dos dados de frequência agrupados em classes e de acordo com os motivos de ingresso e permanência. Os motivos identificados como menos importantes para o ingresso foram, em ordem decrescente: filosofia (68%), estética (44%), esporte (44%), saúde (30%), mídia (22%), lazer (20%), *Kung-Fu* (16%) e autodefesa (10%). Para a permanência na arte marcial, os motivos identificados como menos importantes foram: mídia (72%), estética (36%), esporte (28%), lazer (28%), saúde (12%), autodefesa (12%), *Kung-Fu* (12%) e filosofia (8%). Por outro lado, os motivos identificados como importantes para o ingresso foram: autodefesa (90%), *Kung-Fu* (84%), lazer (80%), mídia (78%), saúde (70%), estética (56%), esporte (56%) e filosofia (32%). Para a permanência na arte marcial, os motivos identificados como muito importantes foram: filosofia (92%), saúde (88%), autodefesa (88%), *Kung-Fu* (88%), esporte (72%), lazer (72%), estética (64%) e mídia (28%).

Tabela 2: Análise descritiva da importância dos motivos de ingresso e permanência da amostra estudada

	Ingresso				Permanência			
	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante
Mídia	2 (4%)	9 (18%)	<b>21 (42%)</b>	18 (36%)	<b>16 (32%)</b>	20 (40%)	8 (16%)	6 (12%)
Saúde	0 (0%)	15 (30%)	<b>19 (38%)</b>	16 (32%)	0 (0%)	6 (12%)	18 (36%)	<b>28 (56%)</b>
Estética	8 (16%)	14 (28%)	18 (36%)	10 (20%)	6 (12%)	12 (24%)	22 (44%)	10 (20%)
Filosofia	<b>9 (18%)</b>	25 (50%)	10 (20%)	6 (12%)	0 (0%)	4 (8%)	22 (44%)	<b>24 (48%)</b>
Autodefesa	1 (2%)	4 (8%)	19 (38%)	<b>26 (52%)</b>	0 (0%)	6 (12%)	<b>24 (48%)</b>	20 (40%)
<i>Kung-Fu</i>	5 (10%)	3 (6%)	22 (44%)	20 (40%)	1 (2%)	5 (10%)	19 (38%)	25 (50%)
Esporte	4 (8%)	18 (36%)	12 (24%)	16 (32%)	0 (0%)	14 (28%)	18 (36%)	18 (36%)
Lazer	0 (0%)	10 (20%)	20 (40%)	20 (40%)	0 (0%)	14 (28%)	20 (40%)	16 (32%)
Outros	4 (18%)	2 (9%)	14 (64%)	2 (9%)	2 (9%)	2 (9%)	6 (27%)	12 (55%)

Fonte: O autor (2014).



Foram encontradas diferenças significativas ( $P < 0,001$ ) nos motivos de ingresso e de permanência, considerando-se as respostas agrupadas como “nada importante” e “pouco importante”. O teste *post-hoc* identificou que a mídia foi o motivo considerado significativamente com mais frequência, como “nada importante” ou “pouco importante” para o ingresso ( $P < 0,001$ ), enquanto a filosofia foi considerada significativamente com menos frequência como “nada importante” ou “pouco importante” para o ingresso ( $P < 0,001$ ). Também foram observadas diferenças significativas ( $P < 0,001$ ) nos motivos de ingresso e de permanência, considerando-se as respostas agrupadas como “importante” e “muito importante”. O teste *post-hoc* identificou que a mídia foi o motivo considerado significativamente com menos frequência como “importante” ou “muito importante” para o ingresso ( $P < 0,001$ ), enquanto que a filosofia foi considerada significativamente com mais frequência como “importante” ou “muito importante” para o ingresso ( $P < 0,001$ ).

Dentre os outros motivos para ingresso e permanência, estruturaram-se cinco subtópicos a partir da descrição e da interpretação das respostas dos praticantes: prática com amigos, sociabilização, preço acessível, expectativa quanto à concentração mental e disponibilidade de horários.

## 5 DISCUSSÃO

Este estudo investigou e comparou a importância de motivos estimuladores de jovens praticantes a ingressarem e permanecerem no *Kung-Fu*. Os resultados deste estudo corroboram a hipótese de que as características inerentes à prática das LAM pode ser um fator transformador dos motivos de ingresso para a permanência nesta prática.

O resultado que apresentou uma diferença mais representativa foi o motivo “filosofias”. Inicialmente, os praticantes atribuíam pouca importância às diversas filosofias ministradas dentro do *Kung-Fu*, provavelmente por desconhecimento. No período de ingresso, mais de metade dos praticantes não as achavam relevantes, com 68% no somatório das classificações “nada importante” e “pouco importante”. Contudo, após um ano de treinamentos, a mudança do pensamento dos praticantes foi evidente, com 92% no somatório das classificações “importante” e “muito importante”. Quase metade dos praticantes considerou as filosofias “muito importantes”, demonstrando claramente o significado e peso que elas exercem, compartilhando do mesmo pensamento defendido por Szyszko-Bohusz (2011).

Observa-se que a influência midiática sobre o ingresso de praticantes no *Kung-Fu* foi confirmada pelos dados (78% no somatório das classificações “importante e muito importante”), tendo a mídia apresentado o *Kung-Fu* por diversas vezes com uma face massiva de humor (desenhos animados e filmes cômicos) ou com poder de autodefesa (filmes de ação). No entanto, a diferença na importância de ingresso para a de permanência após um ano de treino é considerável (reduzindo para 22% no somatório das classificações “nada importante e pouco importante”).

Outra diferença interessante é derivada dos resultados do motivo “promoção da saúde”, a qual era vista como objetivo complementar (70% no somatório das classificações “importante” e “muito importante”) ganhou mais importância para os praticantes que permaneceram por um ano de treino (92% no somatório das classificações “importante” e “muito importante”). Tais





dados reforçam a pesquisa de Arseny (2011), afirmando que as artes marciais (incluindo aqui o *Kung-Fu*) têm como uma de suas essências o aspecto terapêutico físico e mental. No entanto, há poucas pesquisas sobre o assunto no Brasil, sendo a maioria delas sobre os benefícios biodinâmicos e fisiológicos (CORREIA; FRANCHINI, 2010).

As “particularidades do *Kung-Fu*” – incluindo sua grande diversidade técnica, marcial e cultural – fez muitos praticantes ingressarem (88% no somatório das classificações “importante” e “muito importante”) e por sua vez também permanecerem na arte marcial chinesa (mesma porcentagem). Essas particularidades, que para diversas culturas ocidentais são vistas como exóticas e muitas vezes magníficas (LIMA, 2000), muito provavelmente foram base essencial da promoção e propaganda midiática sobre a arte marcial chinesa. É possível observar isso na lista de obras cinematográficas internacionais no século XX e início do século XXI. Também se identifica tal fato em diversas novelas brasileiras nos últimos 15 anos, que fizeram uso de técnicas e coreografias marciais originárias do *Kung-Fu* por conta de sua reconhecida plasticidade e riqueza cultural, sendo possível afirmar que a mídia como um todo fez uso dessas características.

A “estética” como motivo teve um resultado estável. No entanto, como 64% dos praticantes a definiram como motivo “importante” ou “muito importante” já após 1 ano de treino, acredita-se que o *Kung-Fu* tenha fornecido resultados positivos nessa área. Curiosamente, apesar da considerável procura por objetivos estéticos da prática do *Kung-Fu*, tanto no ingresso quanto na permanência, não foram encontradas pesquisas anteriores sobre tal temática. Similarmente, o motivo “autodefesa” apresentou-se estável com relação aos motivos de ingresso (90% no somatório das classificações “importante” e “muito importante”) e permanência (88% no somatório das classificações “importante” e “muito importante”). Também chama a atenção o alto índice de procura e permanência por conta deste tópico. A elevada importância relatada possivelmente demonstra a grande preocupação da sociedade brasileira sobre a violência, ideário que remonta milênios da história humana (BARROSO; VELHO; FENSTERSEIFER, 2005). Como os dados quantitativos continuaram praticamente inalterados, acredita-se que os praticantes realmente passaram a se sentir mais seguros e autoconfiantes após um ano de treino.

Os praticantes da pesquisa consideram o *Kung-Fu* como “esporte competitivo”, pensamento compartilhado por Filipiak (2010), tornando-se principalmente relevante para a questão do ingresso (56% no somatório das classificações “importante” e “muito importante”). Após um ano de treinos, o quantitativo de praticantes que dão importância ao tema aumentou (72% no somatório das classificações “importante” e “muito importante”). Já se observa, mesmo que informalmente, que os campeonatos de *Kung-Fu* no Brasil têm crescido consideravelmente, qualitativa e quantitativamente. Hoje, sob um foco desportivo no *Kung-Fu*, o Brasil é considerado o melhor país ocidental do mundo (MOCARZEL, 2011). Realiza também um dos maiores campeonatos de *Kung-Fu* em nível mundial, o “*Brazil International Kung-Fu Championship Tournament*”, na cidade de São Paulo, com aproximadamente 1000 atletas desde 2007. O Campeonato Estadual de *Kung-Fu* do Rio de Janeiro de 2011 foi o maior já realizado em relação ao quantitativo de atletas (FEDERAÇÃO DE KUNG-FU DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2011). É relatado por Anta (2009) que cada vez mais os treinamentos físicos oriundos do Templo de *Shaolin* caem mais e mais no gosto popular, ganhando popularidade diariamente.

O quantitativo de praticantes que utiliza o *Kung-Fu* como fonte de prazer nos tempos livres é significativa tanto como motivo de ingresso (80% no somatório das classificações “importante”



e “muito importante”) como motivo de permanência, mantendo-se praticamente estável (72% no somatório das classificações “importante” e “muito importante”). Pondera-se que o lazer possa estar intrínseco em muitos dos tópicos abordados no questionário, o que pode ter gerado seu alto nível de importância. Fatos assim já foram observados em trabalhos como de Jasiński (2008) e Mocarzel (2011), na qual praticantes da sua pesquisa afirmaram não se imaginarem não praticando artes marciais.

Algumas limitações merecem ser discutidas para uma correta interpretação dos resultados deste estudo. A validade externa da pesquisa pode ser limitada por ser regionalizada e de apenas uma academia. Entretanto, a amostra estudada é representativa dos praticantes de *Kung-Fu* Garra de Águia em nível estadual, e presumidamente nacional, uma vez que a organização desse estilo na América do Sul é feita pela linhagem de um grão-mestre residente no Brasil há cerca de 30 anos. A entidade nacional, sob direção técnica do referido grão-mestre, estabeleceu e difundiu os preceitos e técnicas do *Kung-Fu* para representantes em nível estadual. Mais genericamente, todos os estilos de *Kung-Fu* ministrados em nível nacional apresentam estruturas organizacionais similares, o que sugere como plausível a suposição de representatividade do estilo de *Kung-Fu* estudado para outros. Entretanto, diferenças regionais têm que ser consideradas antes da extrapolação dos resultados para fora da região sudeste do Brasil. Diferenças entre estilos também precisam ser abordadas caso-a-caso para estabelecer possíveis diferenças atribuíveis às peculiaridades de cada estilo. A realização deste estudo em competições de nível nacional pode contribuir para a aplicação da amostra em outras regiões e estilos.

## 6 CONCLUSÃO

Este estudo mostrou diferenças nos motivos de ingresso e permanência na prática de *Kung-Fu* Garra de Águia. A filosofia, a saúde, a autodefesa, as particularidades do *Kung-Fu*, o esporte, o lazer e a estética são os fatores considerados mais importantes para a permanência na arte marcial por pelo menos um ano de treino. A autodefesa e as peculiaridades do *Kung-Fu* são similarmente apreciadas como motivo de ingresso e permanência. O lazer e a mídia, importantes para ingresso, são substituídos pela filosofia e a saúde para permanência na prática.

## REFERÊNCIAS

ANDRAUS, M. B. M. **Kung-Fu/Wushu: luta e arte**. São Paulo: Annablume, 2010.

ANTA, J. Acondicionamiento físico de shaolin: lo viejo vuelve a estar de moda. **Revista de Artes Marciales Asiáticas**, León, v. 4, n. 2, p. 104-111, 2009.

ARSENY, T. Therapeutic ethos and martial arts. **Ido Movement for Culture: Journal of Martial Arts Anthropology**, Rzeszów, v. 11, n. 1, p. 33-36, 2011.

BARROSO, M. L. C.; VELHO, N. M.; FENSTERSEIFER, A. C. B. A violência no futebol: revisão sócio-





psicológica. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, n. 1, v. 7, p. 64-74, 2005.

CALHOUN, D. W. **Sport, Culture and Personality**. Illinois: Human Kinetics, 1987.

CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 01-09, 2010.

DACOSTA, L. P. (Org.). **Atlas do esporte no Brasil**: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2006.

EMBAIXADA DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA NO BRASIL. **Mais de 4 bilhões de telespectadores viram cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos**. 2008. Disponível em <<http://br.china-embassy.org/por/ztl/bjayh/t484426.htm>>. Acesso em: 14 jun. 2011.

FERREIRA, F. D. C.; NUNES, R. J. S.; ALMEIDA, B. S. Da sala de cinema à academia: a influência dos filmes de ação na apropriação dos praticantes de Kung Fu chinês. In: CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 5., 2010, Itajaí. **Anais eletrônicos...** Itajaí: UIVALI, 2010. Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/sulbrasileiro/vcsbce/paper/viewFile/2075/1011>>. Acesso em: 14 jun. 2011.

FILIPIAK, K. De guerreros a deportistas: cómo se adaptaron las artes marciales chinas a La modernidad. **Revista de Artes Marciales Asiáticas**, León, v. 5, n. 1, p. 19-40, 2010.

FEDERAÇÃO DE KUNG-FU DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Release do XVIII Campeonato Estadual de Kung-Fu. 2011. Disponível em: <<http://www.Kung-Furj.com.br/?p=1284>>. Acesso em: 08 jun. 2011.

GRADY, J. Celluloid kata: martial arts in the movies, a practitioner's prejudices. **Journal of Alternative Perspectives [Online]**, Ontario, v. 1, 2000. Disponível em: <[http://www.ejmas.com/jalt/jaltart\\_grady\\_0900.htm](http://www.ejmas.com/jalt/jaltart_grady_0900.htm)>. Acesso em: 23 jan. 2012.

HAIACHI, M. C.; MATARUNA, L. Patrocínio no esporte: uma visão das melhores empresas sobre a escolha de modalidades esportivas como forma de investimento. **Lecturas, Educación Física y Deportes [Online]**, Buenos Aires, v. 13, n. 119, 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd119/patrocinio-no-esporte.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2012.

JASIŃSKI, T. Values and needs realized through sports and martial arts. **IDŌ**: Ruch dla Kultury, v. 8, p. 96-103, 2008.



KO, Y. J.; YANG, J. B. La globalización de las artes marciales: el cambio de reglas para los nuevos mercados. **Revista de Artes Marciales Asiáticas**, León, v. 4, n. 1, p. 08-19, 2009.

LAINO, V. C. M. **A influência da TV no crescimento do MMA (Artes Marciais Mistas) no Brasil nos últimos dez anos**. 2012. Trabalho apresentado como requisito parcial para a avaliação do curso de graduação em Publicidade em Propaganda, Centro Universitário Augusto Motta, Rio de Janeiro, 2012.

LEITE, I. M. B. O poder do desenho animado japonês: uma análise da relação entre os animês e a cultura brasileira. **Revista FACEVV**, Vila Velha, n. 6, p. 64-85, 2011. Disponível em: <<http://www.facevv.edu.br/Revista/06/idayana%20maria.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2012.

LIMA, L. M. S. **O Tao da educação**: a filosofia oriental na escola ocidental. São Paulo: Ágora, 2000.

MARTINEZ, S. F. Wushu (Chinese Martial Arts). In: KORDI R. *et al.* (Ed.). **Combat Sport Medicine**. Londres: Springer, 2009. p. 299-321.

MOCARZEL, R. C. S. **Artes Marciais e Jovens**: violência ou valores educacionais? Um estudo de caso de um estilo de Kung-Fu. 2011. 108 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Atividade Física) – Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, 2011.

MURAD, M. **A violência e o futebol**: dos estudos clássicos aos dias de hoje. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

OLIVEIRA, J. R. **Tempo de jejuar e resistir**: a presença do Kung-Fu no treinamento do ator: uma experiência extracotidiana em proposição épica. 2010. 194 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2010.

RIBEIRO JÚNIOR, R. Q.; FERREIRA, R. F.; CASAGRANDE, C. G. Marketing e patrocínio esportivo – análise dos investimentos feitos pelo centro universitário do triângulo (UNITRI) no esporte. **Lecturas, Educación Física y Deportes [Online]**, Buenos Aires, v. 11, n. 98, 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd98/market.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2012.

SZYSZKO-BOHUSZ, A. Personality of the teacher of combat sports and martial arts in the epoch of globalization, science and technology. **Ido Movement for Culture: Journal of Martial Arts Anthropology**, Rzeszów, v. 11, n. 1, p. 22-26, 2011.

THOMÉ, C. P. S. (2010, Jun.). **Práticas marciais como um caminho ao progresso do autoconhecimento e de constituição da identidade**. 2010. 55 f. Monografia (Curso de Graduação) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2010.

